

A ABORDAGEM DAS CATEGORIAS VERBAIS TEMPO E ASPECTO NA COLEÇÃO DIDÁTICA VENTE¹

Evenildo Queiroz Santiago²
Valdecy de Oliveira Pontes³
Wygner Mendes da Silva⁴

RESUMO

No presente trabalho, apresentar-se-á uma análise acerca da abordagem das categorias verbais Tempo e Aspecto no ensino do Pretérito Perfeito Composto e Pretérito Perfeito Simples, por parte de Livros Didáticos do espanhol, destinados aos semestres iniciais do curso livre de espanhol, de escolas de idiomas no Brasil. Objetiva-se refletir sobre como as categorias verbais, no ensino dos pretéritos supracitados, são exploradas no ensino de espanhol como língua estrangeira (E/LE) e, ademais, colaborar com a elaboração e avaliação dos materiais de Língua Espanhola. Para o estudo das categorias verbais Tempo e Aspecto no PPC e PPS em língua espanhola, levamos em consideração os estudos de Pontes (2012), Gómez Torrego (2002), Ilari (2001), Araus (1997), De Castilho (2010), Pontes (2009), Comrie (1985) e Barbosa (2008). Para a análise dos dados, consideramos as seguintes questões: a) variedades do PPC e PPS no Espanhol em distintos contextos; b) marcação do tempo por verbos, advérbios ou contexto; c) o tratamento do aspecto; e d) traços aspectuais. Ao fim da análise, foi evidenciada uma abordagem superficial em relação ao tratamento das categorias verbais Tempo e Aspecto, no ensino do Pretérito Perfeito Composto e do Pretérito Perfeito Simples.

Palavras-Chave: Tempo. Aspecto. Livro didático.

RESUMEN

En el presente trabajo, se presentará un análisis del abordaje de las categorías verbales, Tiempo y Aspecto en el uso del Pretérito Perfecto Compuesto y Pretérito Perfecto Simple, en los libros didáticos de español, destinados a los semestres iniciais del curso libre de español de las escuelas de idiomas en Brasil. Con el fin de reflejar sobre cómo las categorías verbales, en la enseñanza de los pretéritos mencionados, son exploradas en la enseñanza del español como lengua extranjera (E/ELE) y, además, contribuir con la elaboración y evaluación de materiales de lengua española. Para el estudio de las categorías verbales Tiempo y Aspecto en el PPC y PPS en lengua española, consideramos los estudios de Pontes (2012), Gómez Torrego (2002), Ilari (2001), Araus (1997), De Castilho (2010), Pontes (2009), Comrie (1985) y Barbosa (2008). Para el análisis de los datos, consideramos las siguientes cuestiones: a) variedades del PPC y PPS en español en distintos contextos; b) marcación del tiempo por verbos, adverbios o contexto; c) el tratamiento del aspecto; y d) rasgos aspectuales. Al fin del análisis, se evidenció un

¹ Trabalho apresentado no XLII em forma de pôster nos Encontros Universitários da UFC. O trabalho foi desenvolvido a partir do financiamento do CNPq e da UFC.

² Graduando em Letras Português-Espanhol e bolsista PIBIC da UFC.

³ Pós-doutorado em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. É professor-associado na graduação em Letras e docente permanente do programa de Pós-Graduação.

⁴ Graduando em Letras Português-Espanhol e bolsista PIBIC do CNPq.

abordaje superficial con relación al tratamiento de las categorías verbales tiempo y aspecto en la enseñanza del Pretérito Perfecto Compuesto y del Pretérito Perfecto Simple.

Palabras-clave: Tiempo. Aspecto. Libro didáctico.

1. INTRODUÇÃO

No ensino de Línguas, muito frequentemente, deparamo-nos com descontextualização no estudo de temas gramaticais. Nota-se que o professor, muitas vezes, tem conhecimento de Sociolinguística, mas lhe faltam recursos e materiais para melhor desenvolvê-lo em sala de aula. Com isso, o ensino apresenta-se limitado, visando à exposição de estruturas normativas da língua e não de usos linguísticos. Com relação à Língua Estrangeira (LE), vê-se que o aluno dificilmente domina qualquer variedade dessa língua, ao contrário do estudante de língua materna que, no começo de sua vida escolar, já fala alguma variedade de sua língua. Por esta razão, o aluno terá dificuldade de realizar uma interação real em Língua Estrangeira, se for submetido somente a uma abordagem tradicional, exclusivamente regulada pelas normas do uso padrão desta língua.

Além disso, verifica-se, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem desta língua, ou seja, a Língua Espanhola, em um primeiro momento, devido a sua proximidade ao português, como já mencionado anteriormente, o aluno é levado a um rápido processo de aprendizado. Entretanto, observa-se que, quando avançados os estudos, há uma série de dificuldades a serem enfrentadas. Entre estas dificuldades, podemos destacar as categorias Tempo e Aspecto, em especial, no que toca aos tempos Pretérito Perfecto Simple (PPS) e Pretérito Perfecto Compuesto (PPC), tendo em vista que estas formas verbais possuem estrutura similares em ambas as línguas, mas usos e valores diferentes, principalmente em Língua Espanhola.

Nosso objetivo, portanto, é analisar a abordagem das categorias Tempo e Aspecto nos tempos passados PPC e PPS em uma coleção didática, utilizada por aprendizes brasileiros de Espanhol. Dessa forma, objetivamos também: a) verificar como os Livros Didáticos abordam a variação linguística no uso dos tempos Pretérito Perfeito Simple e Pretérito Perfeito Composto; b) averiguar como os Livros Didáticos explicam a categoria do Tempo em relação aos marcadores temporais; c) analisar se os Livros Didáticos consideram o Aspecto na exposição do PPC e do PPS em Língua Espanhola; e d) examinar como os Livros Didáticos para brasileiros expõem, nos contraste dos respectivos tempos verbais, PPS e PPC, os traços aspectuais de completude ou incompletude, duratividade e conclusão da ação.

No presente trabalho, assumimos os pressupostos teóricos dos estudos da Sociolinguística Variacionista de Labov (1978), bem como os estudos sobre as categorias Tempo de Reichenbach (1947); Comrie (1985), Ilari, (1997); Givón (2001); Corôa (2005), Pontes (2012); e, por fim, os estudos sobre a categoria Aspecto de Comrie (1985); Costa (1997); Corôa (2005); Pontes (2012).

A partir dessa perspectiva, analisamos, em dois volumes da coleção didática VENTE, do autor Fernando Marin Arrese, publicado em 2019, o tratamento dado às referidas categorias verbais, temas que permeiam as variedades do espanhol, nos distintos contextos comunicativos.

Estruturamos este artigo em quatro partes principais. Na primeira, faremos uma exposição sobre os tempos do passado em Língua Espanhola (E/LE), com

foco, principalmente, nas categorias verbais Tempo e Aspecto e nos respectivos contrastes. Serão abordados, além disso, em um terceiro momento, a análise sobre a abordagem da referida coleção didática e, por fim, há as considerações finais.

2. CATEGORIAS VERBAIS NOS TEMPOS DO PASSADO EM LÍNGUA ESPANHOLA

É importante considerar, antes de tudo, que partindo do pressuposto de que a língua é um sistema heterogêneo, concebe-se, assim, o fenômeno da variação como uma realidade social. Dessa forma, nota-se que, a variação, em termos gerais, significa a existência de distintas possibilidades para a expressão de uma determinada função linguística, ou seja, distintas estratégias, recursos linguísticos ou conjuntos de realizações possíveis dentre os recursos expressivos à disposição. Ademais, de acordo com Labov (1978), as variantes constituem os diversos modos de se dizer a mesma coisa, ou seja, remeter ao mesmo estado de coisas, em um mesmo contexto de interação verbal. Assim, formas diferentes, mas com o mesmo significado referencial, podem causar estranheza no processo de aprendizado de alunos iniciantes - sendo necessário, portanto, a sua abordagem.

Além disso, é perceptível que, ao verificarmos o funcionamento da língua, averiguamos, nos seus diferentes contextos, que ela se apresenta de forma heterogênea, como dito anteriormente, ou seja - não é uma realidade sem variações. Tarallo (2005), inclusive, retomando a proposta de Coseriu (1976 [1968]), classifica essas variações como diatópicas (diferenças em função do espaço geográfico), diastráticas (diferenças em função dos aspectos sociais; como sexo, idade, etnia etc.) e diafásicas (diferenças em função da utilização dos diversos estilos de linguagem na comunicação). Com isso, pondera-se que, para o ensino da língua espanhola como língua estrangeira, é inevitável a utilização do ensino dos três tipos de variação supracitados, com foco, principalmente, na variação diatópica - tendo em vista a sua alta contribuição para que os alunos possam desenvolver as suas habilidades linguísticas e sociolinguísticas a ponto de conseguir transitar de forma autônoma entre as diferentes parcelas da heterogeneidade da Língua Espanhola.

Segundo Pontes (2009) e Francis e Pontes (2014), por fim, vemos que, nos Livros Didáticos de Língua Espanhola, há o predomínio de uma abordagem estruturalista em detrimento de um trabalho efetivo a partir dos efeitos de sentido das diversas formas da língua em contexto comunicativo. Os exercícios e atividades deveriam levar o aluno a refletir sobre os usos linguísticos, mas na realidade o que acontece é que os livros apresentam propostas estruturais. Dessa forma, faz-se necessário a discussão das referidas categorias verbais para um melhor desenvolvimento deste tópico, no âmbito do ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE).

2.1 Tempo

No que tange à conceituação do tempo correlacionado aos sistemas de tempo verbal, Givón (1984) aponta dois traços como fundamentais: sequencialidade (sucessão de pontos, momentos) e ponto de referência (tempo do ato de fala). Para o autor, portanto, nota-se que o tempo funciona como um mecanismo relacionado a uma extensão relativamente limitada de uma dada situação, frente ao tempo, no qual se manifesta a fala. Nesse sentido, o tempo faz parte da situação comunicativa e configura-se, cognitivamente, como um construto mental, conforme Givón (2001; 2005).

Portanto, assim como Pontes (2012) deixa explícito, verifica-se que em uma dada situação comunicativa, a categoria Tempo pode, pois, ser caracterizada de duas formas: a) manifestação absoluta do tempo – categoria não-marcada; b) manifestação relativa do tempo – categoria marcada. Assim, entende-se, ainda, que conforme Comrie (1990), o tempo absoluto tem, dessa forma, como ponto de referência o presente. Por outro lado, o tempo relativo exige a identificação de um ponto de referência compatível com o contexto da situação comunicativa.

Ainda na perspectiva de Pontes (2012), observa-se que, de acordo com Gutiérrez (2000), para que se possa obter o conjunto de significados temporais, devemos levar em consideração dois aspectos fundamentais. São eles: a) o falante divide mentalmente a linha temporal em duas partes ou esferas. Nesse sentido, o evento relatado pode se situar em uma dessas esferas; b) alguns tempos situam o evento com relação ao momento de fala de forma direta (tempos absolutos) e outros o fazem de forma indireta, por meio do tempo de outro evento (tempos relativos).

Por outra parte, para Briones (2001), é difícil delimitar em Espanhol, a língua foco deste trabalho, com total precisão, o uso do Pretérito Perfeito Simples e Composto. Além disso, ela aponta que, na referida língua, usa-se o composto quando o período de tempo, a que se faz referência não foi concluído totalmente ou o falante não sente a ação muito distante, conforme o exemplo de Pontes (2012, p. 29), que utilizaremos para ilustrar a referida categoria:

1) Esta mañana he ido al médico. (Esta manhã fui ao médico)

No referido exemplo, Pontes (2012) nos mostra que, devido ao dia não ter acabado, utilizamos a forma composta. Portanto, entende-se que a referida forma pode ser associada a advérbios que incluem o momento de fala. O autor expõe como exemplos as seguintes formas: (*hoy* – hoje, *esta noche* – esta noite, *siempre* – sempre); contudo, nota-se, ainda, que a forma simples é compatível com os advérbios que excluem o momento de fala: (*Ayer* - ontem, *hace un año* - faz um ano). Ainda nessa perspectiva, verifica-se que, segundo Briones (2001), em Português, usa-se mais o tempo simples e reserva-se o composto para descrever uma ação reiterativa ou durativa desde o passado até o presente, ou ainda, para se referir a um passado mais próximo do presente.

2) Ayer fui al médico. (Ontem fui ao médico)

Por outro lado, Pontes (2012, p. 29) ainda deixa claro que os usos do Pretérito Perfeito Simples (indefinido), como na oração 2, em Espanhol, encarregam-se de marcar um tempo passado que não mantém relação nenhuma com o presente. Vê-se que a 2ª ação ocorre em um momento que não se vincula ao presente, ou seja, uma ação que não tem mais vínculo com o momento da enunciação. No que tange, ainda, à categoria verbal Tempo, Sousa (2022, p. 16) ilustra que em torno do século XX, Reichenbach em seu livro *Elements of Symbolic Logic*, de 1947, mostra uma interpretação temporal aplicada às línguas naturais baseando-se na lógica. Conforme o autor, a categoria Tempo não poderia ser determinada apenas pelos dois momentos – evento e fala – adotados pelos gramáticos tradicionais. Desta forma, entende-se que Reichenbach estabelece um terceiro ponto: o momento de referência.

Seguindo a linha de raciocínio, Sousa (2022, p. 18) aborda, pela perspectiva de Comrie (1985), que o tempo por si não oferece nenhum ponto de referência em termos dos quais possamos localizar situações. Com isso, detecta-se que se faz

necessário estabelecer algum ponto de referência arbitrário, como, por exemplo, cita o autor, o calendário utilizado no mundo ocidental, que tem como ponto de referência o nascimento de Cristo.

No tocante ao tempo linguístico, este ponto de referência é tipicamente o momento de fala. Nesse sentido, Abraçado (2020) retoma Nunes (1995) ao destacar que a enunciação, ou seja, o momento da fala, é o eixo temporal linguístico, e todas as situações são ordenadas a partir dela. Sendo assim, encontramos três situações: a) simultâneas ao momento de fala: presente; b) anteriores ao momento de fala: passado; c) posteriores ao momento de fala: futuro.

É importante evidenciar, ainda, que assim como discorre Duarte (2017), a noção de Tempo em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, geralmente, é dada pelo momento indicado pelo verbo, ou seja, classificada em passado, presente e futuro. Na Língua Espanhola, por outro lado, Duarte (2017) no que se refere aos tempos verbais delimitados para este trabalho, ainda aborda que conforme Concha Moreno e Eres Fernández (2007, p. 225, tradução nossa), o PPS “expressa um acontecimento terminado em um Tempo também terminado do qual o falante está fora, isto é, não tem relação com o presente.” Em contraponto, o PPC “expressa um acontecimento passado em um Tempo presente” (CONCHA MORENO e ERES FERNÁNDEZ, 2007, p. 231, tradução nossa). Logo, nota-se, por meio do raciocínio das autoras, que tanto o PPS quanto o PPC fazem referência a ações acabadas, distinguindo-se pela inclusão ou não do falante no momento do evento.

Em termos gerais, entende-se que, para os autores, utilizamos o PPS com os advérbios que incluem o momento de fala, referindo-se a um passado que ainda faz parte do presente. Em contrapartida, utilizamos o PPS com os advérbios que excluem o momento de fala, ou seja, que fazem referência a um passado que não faz parte do presente. Para melhor didatização, trazemos o exemplo de Duarte (2017, p. 96) que aborda as seguintes orações:

3) Hoy he ido al cine. (Hoje fui ao cinema)

4) Ayer fui al cine. (Ontem fui ao cinema)

Percebemos, portanto, conforme o exemplo da autora, que na 3ª oração a ação ocorreu, porém, ainda, resulta no presente, tendo em vista que o dia ainda não acabou. Contudo, na 4ª oração, a ação não tem relação com o presente, pois distinto do exemplo anterior, o dia já acabou. Dessa forma, vê-se a influência dos advérbios como marcadores e localizadores da categoria Tempo “Hoy” e “Ayer”, ou seja, funcionam como âncora temporal. Para distinguir o PPS do PPC, Duarte (2017, p. 96) ainda apresenta um exemplo de Bello (1979), que faz a comparação entre as seguintes proposições:

5) Roma se hizo señora del mundo. (BELLO, 1979, 423)

6) Inglaterra se ha hecho señora del mar. (BELLO, 1979, 423)

Por meio do raciocínio do autor, percebe-se que, na sentença 5, o senhorio de Roma é um fato que já passou. Por outra parte, na 6ª sentença, a Inglaterra figura como soberana dos mares, na época em que o autor escreve o enunciado. Ou seja, o senhorio de Inglaterra, distinto do de Roma, estabeleceu no passado, contudo prolonga-se até o momento atual.

Duarte (2017) retoma, também, Gómez Torrego (2005, p. 150), nas palavras

do autor, a diferença entre o PPC e o PPS “é que os fatos expressados por este último estão fora da zona temporal do falante”. Para exemplificar, o autor utiliza as seguintes orações:

7) Este año lo hemos pasado mal. (Este ano o passamos mal). (GÓMEZ TORREGO, 2005, p. 150)

8) El año pasado lo pasamos mal. (O ano passado o passamos mal). (GÓMEZ TORREGO, 2005, p. 150)

Como podemos verificar, na 7ª frase, a ação está situada na mesma zona de Tempo em que se encontra o falante (este ano), enquanto na 8ª, o falante se encontra em outra zona temporal. Logo, na primeira oração, a ação ainda segue dentro do que o falante considera como a sua zona temporal.

Neste caso, delimita-se como a zona temporal do falante o ano, a qual ele está inserido, assim como, também, aparece na segunda oração. Logo, uma está vinculada por esta relação, marcada pelo PPC. Por outro lado, a outra, como não está diretamente relacionada, aparece marcada pelo PPS.

Segundo Matte Bon (2010), o falante, ao utilizar o pretérito indefinido, apenas quer informar o fato em si, sem relacioná-los a outra situação, ou seja, limita-se apenas a informar eventos sucedidos no passado, como, por exemplo:

9) Viajó por España. (Viajou por Espanha)

Em contrapartida, ainda no raciocínio de Duarte (2022), verifica-se que o Pretérito Perfeito Composto comunica fatos passados que consideramos dentro do círculo das circunstâncias atuais, sejam físicas ou mentais. Ou seja, os fatos narrados possuem alguma relação com a zona temporal em que se encontra o falante, o momento de fala (MF), que, por sua vez, ocupa o mesmo espaço que o momento de referência (MR).

De acordo com Matte Bon (2010), ao utilizar Pretérito Perfeito Composto em Espanhol, ao enunciador não lhe interessa fazer referência à situação em si, mas o que esta situação – que ocorreu no passado – pode constituir uma explicação a um acontecimento no presente, ou simplesmente segue tendo alguma relevância, como no exemplo (Sousa, p. 23):

10) Siempre he vivido aquí. (Sempre vivi aqui)

A oração 10, como pode-se observar, expressa, por meio do localizador “siempre”, da forma que Sousa demonstra, uma ação que já ocorria antes e, portanto, seguirá acontecendo. Dessa forma, entende-se o caráter dual dos tempos verbais delimitados, PPS e o PPC no que se refere ao Tempo.

Passaremos, agora, para a discussão da categoria verbal Aspecto e da sua influência para o estabelecimento dos respectivos contrastes.

2.2 Aspecto

No que se diz respeito à categoria verbal *Aspecto*, temos, para Pontes (2012), que o termo se trata de uma tradução da palavra russa *vid*, utilizada, na gramática eslava, para a diferenciação entre o que conhecemos como verbos de caráter perfectivo e imperfectivo, diferença que, assim como para Mounin (1968), vem da gramática latina.

Ainda no pensamento de Pontes (2012), infere-se que, de acordo com Genta (2008), a noção de Aspecto nas línguas eslavas se manifesta de uma forma diferente da sua manifestação em outras línguas, pois os sistemas verbais não estão baseados em uma divisão temporal (como ocorre nas línguas românicas), mas têm base aspectual. O autor didatiza com o exemplo de que, nas línguas eslavas, o contraste entre perfectivo / imperfectivo não se manifesta somente nas formas aspectuais de passado, mas também em formas de imperativo, infinitivo etc.

Pontes (2012) reitera, portanto, conforme Ilari (2001), que *Aspecto* e *Tempo*, nas línguas românicas, são categorias temporais no sentido de que têm por base referencial o tempo físico, mas que, semanticamente falando, a categoria *Tempo*, para os autores, faz referência ao tempo externo, presente, passado e futuro (e suas subdivisões), enquanto o *Aspecto* refere-se ao tempo interno, com noção de duração, instantaneidade, começo, desenvolvimento e fim.

Logo, podemos conceber o *Aspecto*, para Pontes (2012), como uma categoria que caracteriza os diferentes modos de perceber a constituição temporal de uma determinada situação. Essa constituição, para o autor e segundo Comrie (1990), pode dar-se sem distinção de etapas (*Aspecto* perfectivo) ou em sua constituição interna (*Aspecto* imperfectivo).

Desse modo, o perfectivo expressa uma situação como um todo, ou seja, ela é tratada como um objeto único, sem parcializá-la ou dividi-la em fases internas distintas. Por outro lado, com o imperfectivo, o fato é expresso em sua constituição temporal interna. Essa temporalidade interna, como afirma Costa (1990), pode ser expressa a partir de um fragmento de tempo (cursividade) ou pela seleção de fases dessa temporalidade (fase inicial, intermediária ou final) ou, ainda, por meio de estados resultativos, que confirmam relevância linguística à constituição interna do processo que os antecedeu.

Portanto, entende-se, ainda, que, na perspectiva de Pontes (2012), a diferença fundamental entre *Tempo* e *Aspecto* consiste no fato de o primeiro considerar somente o tempo externo da situação e o *Aspecto* considerar o que está relacionado com a idéia de tempo interno da ação.

Para Comrie (1976, p. 03), *Aspecto* são diferentes formas de ver a constituição interna de uma situação: Perfectiva: visão externa e concluída do processo, na qual se destaca o resultado da ação expressa pelo verbo. Imperfectiva: visão interna do desenvolvimento de uma ação, na qual se destaca alguma parte da sequência temporal em curso.

No que tange ao raciocínio de Pontes (2012), nota-se que, para Costa (1990, p. 21), a partir das concepções de *Aspecto* de Comrie (1976), de Castilho (1968) e de Lyons (1979), enumera as seguintes características para o *Aspecto*: a) a não-referência à localização no tempo; b) a constituição temporal interna; c) a vinculação da categoria a situações, processos e estados; d) a representação espacial.

Outra característica do *Aspecto*, ainda para Pontes (2012), diz respeito à dinamicidade, os verbos que exprimem o traço [+ dinâmico] expressam mudança e/ou movimento em estágios internos distintos, por exemplo, o verbo “caminhar” denota o esforço de alguém ao desenvolver esta atividade física.

Por outro lado, os verbos estáticos, como a maioria dos verbos de estado, apresentam estágios internos idênticos e são considerados homogêneos. Estes verbos, geralmente, não expressam mudança e/ou movimento. Por exemplo, o verbo “conhecer” não denota nenhuma mudança e/ou movimento.

Outra distinção refere-se ao *Aspecto* Lexical e ao *Aspecto* Gramatical. O

primeiro diz respeito ao modo de ação, ou seja, o valor intrínseco do verbo. Trata-se de uma caracterização léxica que faz parte do significado inerente de cada verbo e que permite classificar os verbos em classes diferentes de situações ou eventos, considerando a extensão temporal. Por outro lado, o Aspecto Gramatical é mais subjetivo, e permite ao falante adotar um ponto de vista ou outro no tocante aos predicados, ou seja, ele pode visualizar uma mesma situação a partir de diferentes perspectivas

Não obstante, na perspectiva de Di Tulio (2012) e Malcuori (2012), têm-se que a categoria verbal do Aspecto influencia tanto na gramática como no léxico. Assim, ao contrário do tempo, o aspecto não se situa no evento em relação com o momento da fala, mas mostra a sua estrutura interna, em sua totalidade, ou o foco em um momento de duração. As autoras trabalham com o contraste entre aspecto perfectivo x aspecto imperfectivo. Porém, com relação ao tempo, as autoras defendem que é uma categoria flexional que situa um certo evento ou acontecimento como simultâneo, anterior ou posterior ao momento do ato de fala.

Além disso, no que se refere ao PPC, ainda para Di Tulio (2012) e Malcuori (2012), nota-se que é visto como o tempo que mais apresenta variações no espanhol. Dessa maneira, pode-se encontrá-lo como perfeito-contínuo como “he sido feliz hasta entonces” que recebe, em algumas regiões, a interpretação de “y lo seguiré siendo” ao mesmo tempo que em outros lugares tem a ideia de já deixou de ser feliz. Ademais, as autoras dizem que é próprio do espanhol peninsular - conhecido como “pretérito hodierno”, que faz referência aos acontecimentos ocorridos na zona temporal próxima ao momento de fala. Basicamente, no mesmo dia, ainda que possa se estender a períodos mais amplos como “hoy el periódico ha llegado con retraso”. Já em outras regiões, as autoras apontam, ainda, que a oposição PPC x PPS se neutralizou.

No espanhol andino (Argentina, Bolívia, Peru, Equador e algumas zonas da Colômbia), assim como no centro e sul da Espanha, é mais favorável o uso do tempo composto em detrimento do simples. Já no Uruguai, os valores que apresenta são de pretérito experiencial, “hemos visitado las termas alguna vez”; pretérito contínuo “hasta ahora no nos han dicho nada” y perfecto evidencial ou resultativo que expressa surpresa “Cómo ha crecido este chiquilín!”. Entretanto, no espanhol rioplatense, predomina-se o uso do PPS - podendo aparecer, inclusive, em todos os contextos de uso “algunas veces hasta ahora no nos dijeron nada”.

Em suma, depois de tudo o que foi desenvolvido no que se refere à oposição aspectual e temporal em língua espanhola e, ademais, do tratamento da variação linguística em Livros Didáticos, principalmente para o ensino do PPC e do PPS, é de extrema importância analisar, como, de fato, tais categorias são tratadas no processo de aprendizado da língua espanhola.

Como já foi explorado, ambas as categorias verbais, bem como os tempos, apresentam contrastes no que se refere às diferentes regiões do espanhol. Portanto, é fundamental o tratamento dessas categorias no processo de aprendizagem do espanhol, para que o aluno consiga refletir sobre as variedades, de forma autônoma e consciente.

3. METODOLOGIA

Para atingir o objeto da pesquisa apresentada neste artigo, as amostras coletadas para análise, foram extraídas de um corpus composto por uma coleção de Livros Didáticos voltados para o ensino do Espanhol como língua estrangeira (ELE),

utilizados em uma das maiores instituições públicas dirigidas para o ensino de línguas no Estado do Ceará: Casa de cultura Hispânica (CCH), projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os volumes da coleção analisada são, respectivamente: *Vente I* e *Vente II*.

Centrar-nos-emos nas unidades 12, 13 e 14 do primeiro volume da coleção e na unidade 4 do segundo volume, tendo em vista que, após os mapeamentos realizados, ficou evidente que são as unidades que focam no ensino dos tempos verbais delimitados: PPC e PPS e os contrastes.

3.1 Procedimentos metodológicos

Para que pudéssemos alcançar o objetivo da pesquisa, de maneira satisfatória e ordenada, a análise dos Livros Didáticos foi pautada nas seguintes questões:

- Os Livros Didáticos ao tratar dos pretéritos consideram as variedades do espanhol e os distintos contextos de uso?
- Os Livros Didáticos explicam que o tempo pode ser marcado por verbos, advérbios ou pelo contexto?
- Em relação aos usos do pretérito perfeito simples (PPS) e do pretérito perfeito composto (PPC), os livros consideram o Aspecto?
- Caso os autores considerem o Aspecto, na oposição PPC x PPS, quais traços são explorados: a) diferenças de duratividade; b) completude x incompletude; c) delimitação no tempo x ausência de delimitação no eixo temporal.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Coleção didática: *Vente 1*

Os dois volumes da coleção são divididos em unidades, cada um apresenta o número exato de 14 unidades. Cada uma dessas unidades é subdividida em quatro capítulos e cada capítulo aborda um tema específico, que se relacionam. Os capítulos são organizados em quatro tipos de seções: “¿Eres capaz de...? Pudes... Conoces... e Interactúa”, que trabalham com a competência pragmática; e Interseções, que tratam dos elementos sistêmicos da linguagem, como a competência linguística, léxica e a Sociolinguística. Essas seções são dedicadas a trabalhar com textos de diferentes tipos, origens, gêneros e suportes.

As unidades didáticas de cada um dos volumes tratam de imagens na subseção “Relaciona fotos con palabras”, e por meio delas são adiantados e apresentados alguns temas que serão abordados. Cada seção se subdivide, ainda, em subseções “comunica” - para trabalhar com a parte oral dos alunos, “escucha” - trabalhando a leitura e a compreensão auditiva, “escribe” - exercitando a escrita com exercícios de fixação e, por fim, “interactúa” - abordando a sociolinguística e conhecimentos culturais como forma de interação entre os alunos e prática oral. Além disso, a subseção “Evalúate” conta com exercícios de gramática dos temas abordados ao longo das unidades.

Em suma, é perceptível que os volumes estão organizados por meio dos seus textos; e os textos presentes são entendidos como fragmentos escolhidos que circulam nas redes sociais de língua espanhola, por exemplo, e, além disso, é possível encontrar fragmentos de textos literários, textos extraídos de sites da

internet, reportagens, etc., portanto, são textos que também fazem parte do meio social dos alunos de espanhol como língua estrangeira, tanto os alunos quanto os professores podem se adaptar facilmente aos gêneros textuais apresentados.

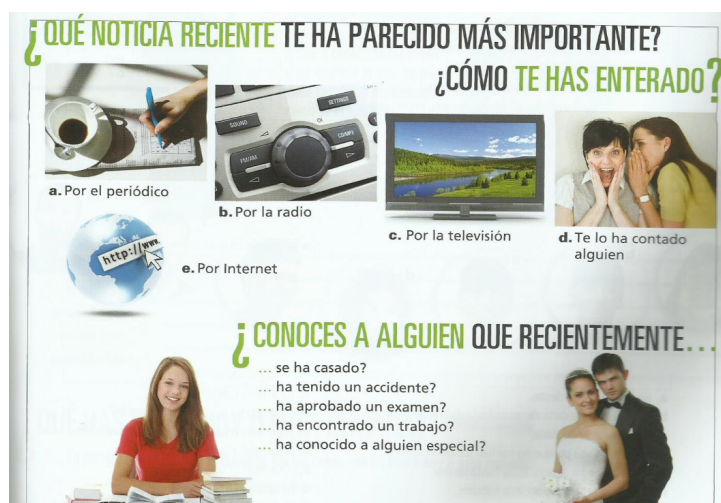
Em relação ao sumário, é possível perceber que ele tem uma boa organização e apresenta os conteúdos de forma detalhada, expondo em cada unidade didática o tema a ser abordado, os temas transversais e os assuntos abordados na interdisciplinaridade; na descrição dos capítulos, informa os textos apresentados. Ainda informa qual conteúdo gramatical será apresentado em cada capítulo, de acordo com as habilidades: competência pragmática, linguística, léxica e sociolinguística e intarctúa.

Os autores optaram por apresentar, na maior parte das vezes aos alunos uma variedade específica do idioma; se utiliza mais o espanhol europeu. Porém, os volumes também trabalham com textos de diferentes países, regiões e comunidades - restringe-se à abordagem linguística no âmbito cultural. E as considerações sobre os fenômenos de variação linguística nas categorias verbais no ensino do PPS e do PPC não são levadas em conta. A proposta de se trabalhar com tais tempos verbais é levada mais com foco na comunicação do que no conhecimento de seus usos efetivos nas variedades do espanhol.

O Manual do Professor apresenta orientações didático-pedagógicas com sugestões de explicações sobre os conteúdos a serem trabalhados e sobre as atividades propostas pelo livro, que podem auxiliar o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos tanto em sala de aula como fora dela. Essas orientações estão estritamente relacionadas às atividades propostas, aos conteúdos e aos múltiplos textos apresentados ao longo da coleção.

Conforme mencionado na metodologia, nos centramos nas unidades 12, 13 e 14 do primeiro volume, tendo em vista que são as partes do Livro Didático que contêm as unidades que abordam o PPC e o PPS. Logo, nota-se que se inicia a introdução do tempo verbal aos alunos na seção “últimas notícias”, em que os estudantes encontram notícias recentes e imagens ilustrativas.

Figura 1



Fonte: *Vente*. Volume 1, pág. 139.

A primeira questão estimula os aprendizes a perceberem que o tempo verbal alvo, ou seja, o PPC, corresponde a ações passadas e acabadas que ainda se vinculam ao presente, ou seja, um passado hodierno e recente. Analisando os textos apresentados na subseção “últimas notícias” e as atividades propostas na seção “Puedes...”, percebemos que, ainda que utilizem textos autênticos, os autores desconsideram a variação linguística. De acordo com Pontes (2009), a variação linguística é primordial para que o falante alcance a competência sociolinguística que, por sua vez, é vital para o desenvolvimento da competência comunicativa. Como sugestão, o Livro Didático poderia expor contextos linguísticos autênticos, de diversas situações comunicativas, de vários países que utilizam o PPC, e, em seguida, fazer o contraste entre os usos e os distintos matizes de significado.

Ainda na subseção “Puedes...”, o Livro Didático apresenta o tempo verbal expondo os seus usos com exemplos em Língua Espanhola, alguns destes retirados dos textos apresentados na seção “Últimas notícias...” ou a partir de outras frases isoladas de um contexto situacional, como podemos ver abaixo:

Figura 02

13 Puedes... Conjugar verbos regulares e irregulares en pretérito perfecto simple, usa

¡OJO!
La 3.ª persona del singular del pretérito perfecto simple de los verbos en -AR se parece a la 1.ª persona del singular del presente de los verbos en -AR. La única diferencia es la tilde.
Ayer Pablo me llamó por teléfono.
Hoy le llamo yo.

Evaluáete
Total ____ / 69

PRETÉRITO PERFECTO SIMPLE DE LOS VERBOS REGULARES

	LLAMAR	DEBER	RECIBIR
(Yo)	llamé	debí	recibí
(Tú)	llamaste	debiste	recibiste
(Él/ella/Ud.)	llamó	debió	recibió
(Nosotros/as)	llamamos	debimos	recibimos
(Vosotros/as)	llamasteis	debisteis	recibisteis
(Ellos/as/Uds.)	llamaron	debieron	recibieron

PRETÉRITO PERFECTO SIMPLE DE ALGUNOS VERBOS IRREGULARES

	ESTAR	IR / SER	VER	TENER	HACER	DAR
(Yo)	estuve	fui	vi	tuve	hice	di
(Tú)	estuviste	fuiste	viste	tuviste	hiciste	diste
(Él/ella/Ud.)	estuvo	fue	vio	tuvo	hizo	dió
(Nosotros/as)	estuvimos	fuimos	vimos	tuvimos	hicimos	dimos
(Vosotros/as)	estuvisteis	fuisteis	visteis	tuvisteis	hicisteis	disteis
(Ellos/as/Uds.)	estuvieron	fueron	vieron	tuvieron	hicieron	dieron

El pretérito perfecto simple del verbo *ser* tiene la misma forma que el verbo *ir*.

Uso: expresa una acción realizada y acabada en el pasado.
El año pasado viajé a Nueva York.

1. Escribe el verbo en pretérito perfecto simple.

Fonte: Vente. Volume 1, pág. 143.

Desta forma, identificamos, ao analisarmos a *figura 2*, uma abordagem estrutural da língua, respondendo, portanto, às questões 1 e 2 do nosso questionário. Nota-se, portanto, que o Livro Didático explica que o tempo pode ser marcado por verbos, advérbios ou pelo contexto, tendo em vista que o exemplo abordado utiliza o marcador temporal “esta mañana”, assim como reitera Sousa (2022, p. 82), quando defende que elementos lexicais como os advérbios de tempo, numerais, conjunções, também ocupam esta tarefa de delimitar o tempo. Além disso, não há uma abordagem das variedades linguísticas do PPC em Língua Espanhola, nota-se, somente, o valor de passado hodierno, mencionado por Gómez Torrego (2002).

Já na abordagem do PPS, que ocorre na unidade 13 do Livro Didático, denominada como “Ayer en el trabajo”, o Livro ilustra diferentes gêneros textuais e, em seguida, o tratamento da morfologia e uso do referido tempo verbal, como

podemos visualizar na figura abaixo:

Figura 3

12 Puedes... Conjugar verbos en pretérito perfecto compuesto, usar los marcadores temporales

Evalúate
Total ____ / 69

PRÉTERITO PERFECTO COMPUESTO DE LOS VERBOS REGULARES				
		COMPRAR	COMER	VIVIR
(Yo)	he	comprado	comido	vivido
(Tú)	has	comprado	comido	vivido
(Él/ella/Ud.)	ha	comprado	comido	vivido
(Nosotros/as)	hemos	comprado	comido	vivido
(Vosotros/as)	habéis	comprado	comido	vivido
(Ellos/as/Uds.)	han	comprado	comido	vivido

Uso: expresa un acontecimiento pasado dentro de una unidad de tiempo no terminado.
Esta mañana he tomado un buen desayuno.

Fonte: *Vente*. Volume 1, pág. 156.

Verificando a explicação acima, percebe-se que estimula os alunos a aprenderem e a perceberem que o PPS é um tempo verbal que corresponde ao passado absoluto, conforme Gómez Torrego (2002). Assim, todas as ações de introdução ao referido tempo verbal são, de certa forma, desvinculadas ao momento presente, o que também nos responde às questões 3 e 4. Portanto, o Livro Didático, ao abordar a morfologia e o uso do PPS, assim como no caso do PPC, não expõe os distintos contextos comunicativos, como, por exemplo, ao delimitar o uso do Pretérito Perfeito Simples em “expresa una acción realizada y acabada en el pasado” (p. 156), os autores desconsideram outras possibilidades de usos, como o Pretérito Perfeito com valor reiterativo, ao acrescentarmos um advérbio ou complemento que denote frequência; ou, ainda, o pretérito perfeito simples com valor aspectual incoativo com determinados complementos (GÓMEZ TORREGO, 2006; RAE, 2010).

Figura 5

1. Escribe el verbo en pretérito perfecto simple.

acabada en el pasado.
El año pasado viajé a Nueva York.

a. - ¿Qué (hacer, tú) el domingo por la tarde?
- Pues (ir, yo) al cine y (ver) una película estupenda.

b. El sábado pasado (ser) mi cumpleaños, mi novia y yo (dar) una fiesta en casa con todos nuestros amigos. (Estar) todos reunidos desde las 2 de la tarde hasta las 12 de la noche. Así que (comer) y (cenar) todos juntos. (Ser) una fiesta estupenda.

c. Ayer (tener, nosotros) un día horroroso en la oficina. (Trabajar) hasta las nueve de la noche y no (tener) tiempo ni para comer.

d. - ¿Dónde (estudiar) tú, Encarna?
- Yo (hacer) la carrera en Valladolid y después (trabajar) dos años en la universidad de Salamanca.

e. - Álvaro, ¿qué (cenar) los niños anoche?
- Pues María (cenar) una tortilla francesa y Pablo no (comer) nada.

f. Mis compañeros de la universidad no (salir) el fin de semana. Ni (ir) al cine ni (hacer) nada interesante.

/ 21

Fonte: *Vente*. Volume 1, pág. 156.

Ainda na seção “puedes”, analisando os exercícios do Livro Didático, nota-se, mais uma vez, uma abordagem estrutural da língua, respondendo às questões 1, 2, 3 e 4 propostas. Primeiramente, o Livro Didático, ao abordar o PPS, não considera as variedades do Espanhol e nem os distintos contextos de uso, como, por exemplo, a predominância de tal tempo verbal no espanhol andino conforme Di Tulio (2012) e Malcuori (2012). Além disso, no que se refere a marcação do tempo

por verbos, advérbios ou pelo contexto na explicação do PPS, o Livro explica que o PPS é utilizado a partir de localizadores temporais que trazem uma perspectiva inatural, assim como reiteram Concha Moreno e Eres Fernández (2007).

No que se refere, portanto, ao Aspecto, o Livro Didático faz menção ao traço aspectual de Perfectivo x Imperfectivo, ou, ainda, completude x incompletude, porém, não utiliza deste para mencionar as variedades aspectuais mencionadas anteriormente, de acordo com Gómez Torrego (2002) e Di Tulio e Malcuori (2012).

Coleção didática: Vente 2

Seguindo a linha de análise, no segundo volume da coleção didática, temos uma abordagem um pouco mais aprofundada. Nessa perspectiva, há, aqui, o contraste entre os tempos do passado em Língua Espanhola, com foco, principalmente, no Pretérito Perfeito Composto (PPC), Pretérito Perfeito Simples (PPS) e, ainda, o Pretérito Imperfeito do indicativo. Deter-nos-emos no PPC e no PPS, tendo em vista os objetos deste trabalho.

Figura 6

4 Eres capaz de... **Contar hechos en pasado**

Lección 1

¿Tienes el carné de conducir?, ¿te han puesto alguna vez una multa?, ¿por qué?
 ¿Has presenciado alguna vez un accidente de tráfico?, ¿qué pasó?, ¿quién tuvo la culpa?,
 ¿hubo heridos? En tu opinión, ¿a qué se deben la mayoría de los accidentes de tráfico?

Al exceso de velocidad. A no respetar las señales de tráfico.
 A no prestar atención (hablar por teléfono, tocar el navegador, etc.). A la falta de sueño o descanso.

Fonte: *Vente*. Volume 2, pág. 52.

Figura 7

4 Puedes... **Usar y contrastar los tiempos del pasado.**

Evalúate
Total ___ / 53

TIEMPOS DE LA NARRACIÓN. REPASO DE LOS TIEMPOS DEL PASADO

Pretérito perfecto compuesto: se usa para hablar de acciones acabadas en un periodo de tiempo que no ha terminado o que el hablante siente cercano al presente. Puede ir acompañado con marcadores temporales como *esta mañana, esta semana, hoy, últimamente, recientemente, alguna vez, nunca*, etc.

Formas regulares: pasar > ha pasado haber > ha habido ver > he visto romper > he roto hacer > he hecho
 - ¿Qué ha pasado? - Ha habido un accidente. Yo lo he visto todo.

Irregulares:

Pretérito perfecto simple, también llamado pretérito indefinido: se usa para hablar de acciones terminadas en un tiempo pasado. Puede ir acompañado de marcadores como *ayer, anoche, la semana pasada, en 2011, hace un año*, etc.

Regulares: parar > paré correr > corrí salir > salí
Irregulares: oír > oí poner > puse poder > pude caer > caí ir/ser > fue
 estar > estuve tener > tuve ver > vi hacer > hice dar > di

Pretérito imperfecto: se utiliza para hablar de acciones no acabadas en el pasado. Además, se usa para hablar de acciones repetidas o de costumbres y para describir en el pasado. Puede ir acompañado de marcadores temporales como *antes, antiguamente, en el pasado, en los ochenta*, etc.

Regulares bajar > bajaba parecer > parecía conducir > conducía
Irregulares ser > era ir > iba

Fonte: *Vente*. Volume 2, pág. 53.

A referida atividade de contextualização, presente na *figura 6* e localizada na unidade 4 do Livro Didático, intitulada como “Eres capaz de . . .”, imerge os alunos em um contexto comunicativo de multas de trânsito, fomentando uso dos contrastes entre os respectivos tempos do passado.

Já na explicação dos contrastes entre os respectivos tempos verbais, os autores abordam que o PPC se usa para ações finalizadas em um período de tempo não terminado, próximo ao presente. Já o PPS, para tratar de ações terminadas em um tempo passado e que pode ir com marcadores.

Dessa forma, observa-se que, como já mencionado, Gómez Torrego (2006) e a RAE (2010) compartilham a ideia de que, esse aqui e agora, assim como mencionado pelo Livro, a zona temporal do falante, pode, pois, ser uma relação puramente psicológica, ou seja, o falante sente o fato narrado no presente ou ainda não quer considerá-lo passado ou tem esperança de que ocorra. Além disso, sabe-se que o PPC pode assumir o aspecto durativo e expressar fatos que se mantêm até o presente, ou seja, ainda não concluído (RAE, 2010).

Como podemos observar, portanto, na *figura 7*, os autores afirmam que os marcadores temporais não são imprescindíveis no uso do PPC em Espanhol, porém, quando ocorre o uso destes, normalmente, são marcadores, como “este/esta/estos/estas (año, semana, siglo), hoy, hasta ahora, nunca, alguna vez”. Contudo, conforme Dias (2004), o Pretérito Perfeito Composto admite alguns marcadores temporais, como “últimamente”, o qual, ainda que faça referência a um tempo muito próximo do presente, não está incluído nele.

Além disso, conforme observamos nos estudos de Aleza Izquierdo et al. (2010), em algumas zonas geográficas, a escolha do falante entre o uso do PPS e o PPC, não considera esta anterioridade e distância da ação verbal. Com relação a variação de tais formas, não há uma abordagem, em momento algum do Livro, sobre os diferentes valores do PPC e do PPS nos diversos países, como, por exemplo, já mencionado antes, a predominância do PPC em detrimento do PPS em zonas do espanhol andino para Di Tulio e Malcuori (2012).

Ademais, no que diz respeito ao *Aspecto*, os autores não informam, em nenhuma seção, nem na de Sociolinguística ou nas destinadas a curiosidades, traços aspectuais que podem alterar o valor dos respectivos tempos verbais.

Como sugestão, poderia ser acrescentado um mapa demonstrando onde ocorre a predominância de uso de um determinado tempo verbal sobre o outro e/ou citar algumas motivações que justifiquem essa predominância. Seguramente, não é nossa intenção que o Livro Didático apresente todas as variações existentes nos usos do PPC e PPS, porém mencione sua existência – e motive os aprendizes a pesquisá-las –, principalmente, pela proximidade que existe entre o Brasil e estes países.

Para além disso, sugere-se, também, no que tange ao *Aspecto*, que os autores poderiam adicionar uma subseção denominada “chismes linguísticos” e acrescentá-la na seção de “Sociolinguística”, destinada a curiosidades, explicando que os termos “perfecto” e “imperfecto” na nomenclatura dos verbos são denominações antigas na gramática ocidental, assim como mostra Pontes (2012), e, assim, relacioná-las ao traço aspectual concluído e não concluído.

A partir dessa explicação, e respondendo às questões 1, 2, 3 e 4 do nosso questionário, apresentado na metodologia, observamos uma generalização de todos os traços aspectuais à oposição entre perfecto/imperfecto, ou seja, completude/incompletude.

Sobre essa questão, Sousa (2022, p. 64) menciona que para Costa (1997),

existe uma confusão entre referência a um ponto terminativo de um fato e referência ao fato enunciado como acabado ao caracterizar perfectivo como expressão de fato acabado. Para a autora, essa noção de acabado está mais relacionada ao *Tempo* que ao *Aspecto*, pois, ao considerá-lo acabado, estamos relacionando-o ao ponto dêitico da enunciação.

O perfectivo, portanto, implica que o fato expresso seja visto como um todo, com princípio, meio e fim, sem enfatizar quais de suas partes. Entretanto, isso não quer dizer que todo perfectivo se refira a fatos acabados, pois assim seria exclusivo dos tempos pretéritos, o que não ocorre, já que encontramos formas perfectivas em presente e em futuro. Ainda de acordo com Costa (1997) e para Sousa (2022, p. 64), reduzir o imperfectivo ao conceito de “não acabado” é desconsiderar que este também pode expressar as fases internas, como também um estado resultante de um processo anterior. Desta forma, como sugestão, o Livro Didático poderia trazer uma contextualização de usos do *Aspecto*, apresentando com os principais traços aspectuais presentes em Língua Espanhola, demonstrando-os a partir de exemplos inseridos em um contexto comunicativo, pois, conforme aponta Costa (1997), os traços aspectuais podem variar de acordo com a língua.

A partir do exposto, verificamos que, ainda que o Livro Didático proponha uma abordagem comunicativa, apresenta uma visão limitada no que toca ao estudo das categorias verbais analisadas. De igual modo, com os exercícios propostos, observamos uma tradução direta e literal e conjugação dos verbos, desconsiderando os outros traços.

Nos dois volumes da coleção didática, o contraste entre os tempos Pretéritos Perfeito Simple e Pretérito Perfeito Composto é explorado de modo superficial, tendo em vista que os autores se limitam a dizer que a diferença está entre o “aqui” e o “agora” do falante. No que tange ao *Aspecto*, não encontramos uma contextualização pragmático-discursiva, apenas uma redução desta categoria ao perfectivo e imperfectivo, completo e incompleto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, objetivamos analisar a abordagem das categorias *Tempo* e *Aspecto*, na explicitação dos tempos Pretérito Perfecto Simple e Pretérito Perfecto Compuesto em espanhol, na coleção didática “Vente”.

A respeito da variação linguística, observamos que os autores não exploram o fenômeno de variação linguística, nos tempos Pretérito Perfecto Simple e Pretérito Perfecto composto.

O *Tempo* foi a categoria mais descrita pelos autores, entretanto os usos apresentados são reduzidos à norma padrão castelhana. Já exercícios propostos são estruturais, no quais se priorizam as conjugações das formas em tabelas e frases isoladas para serem completadas.

No que se refere à categoria *Aspecto*, nenhum dos volumes da coleção analisada fez uma conceitualização de usos e valores desta categoria, mas a reduziram à distinção entre perfectivo e imperfectivo, completo / incompleto, desconsiderando assim as demais noções aspectuais existentes.

A partir da análise empreendida, propomos algumas sugestões:

- a) livro didático deveria considerar o fenômeno da variação linguística do Pretérito Perfeito Composto e do Pretérito Perfeito Simple, nos distintos contextos de interação verbal, abordando, por exemplo, os países, nos quais o uso de uma forma é predomina em detrimento da outra, como também poderia haver

exercícios de reflexão epilinguística sobre os usos e valores desses tempos verbais, nas variedades do espanhol;

- b) livro didático poderia explorar com maior profundidade as categorias *Tempo e Aspecto*, a partir de exemplos concretos de interação verbal, e, ainda, com exercícios contextualizados, explorando os diversos gêneros textuais orais e escritos.

Por fim, com esta pesquisa, esperamos contribuir com o processo de produção e de avaliação de materiais didático para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE), além refletir sobre o ensino das categorias verbais *Tempo e Aspecto*.

REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, Jussara. **O tempo, o tempo linguístico e o tempo verbal**. São Paulo: Contexto, 2020.

ALEZA IZQUIERDO, Milagros & ENGUITA UTRILLA, José María. **La lengua española en América: normas y usos actuales**. Valencia: Universitat de València, 2010.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, M. **Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz**. 26 ed. São Paulo: Loyola, 2003.
BARBOSA, J. L. **Tenho feito/fiz a tese: uma proposta de caracterização do pretérito perfeito no português**. 2008, 280f. Tese (Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara. 2008.

BELLO, Andrés. **Análisis ideológica de los tiempos de la conjugación castellana**. In: _____. Obra literaria. Caracas: Ayacucho, 1979 [1809]. p. 415-459.

BRIONES, Ana Isabel. **Dificultades de la Lengua Portuguesa para hispanohablantes de nivel avanzado: estudio contrastivo**. Madrid: Ariel, 2001.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CASTILHO, Ataliba T. **A nova gramática do português brasileiro**14. 2010.

COELHO, I. L.; GÓRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N. et al. **Para conhecer Sociolinguística (Coleção para conhecer Linguística)**. São Paulo: Contexto, 2015.

COMRIE, Bernard. **Tense**. Cambridge university press, 1985.

CONCHA MORENO, C e ERES FERNÁNDEZ, G. **Gramática contrastiva español portugués para hablantes brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

CORÔA, M. L. M. S. **O tempo nos verbos do português**. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2005.

COSERIU, E. **El sistema verbal románico**. México: Siglo XXI Editores, 1976.

COSTA, Sônia Bastos Borba. **O aspecto em Português**. São Paulo: Contexto, 1990.

DAPENA, J. Alvaro Porto. **Tiempos y formas no personales del verbo**. Arco/Libros, 1989.

DIAS, Luzia Schalkoski. **Uma leitura semântico-pragmática da oposição pretérito simple /**

pretérito compuesto no espanhol da América. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2004.

DI TULLIO, Angela; MALCUORI, Marisa. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay.** Montevideo: Prolee, 2012. 443 p. (1).

DI TULLIO, Ángela; MALCUORI, Marisa. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay.** San José: Programa de Lectura y Escritura En Español, 2012. 444 p. (2).

DONNI DE MIRANDE, Nélica. 1992. “**El sistema verbal en el español de Argentina: rasgos de unidad y de diferenciación dialectal**”. Revista de Filología Hispánica 72: 655-670.

DUARTE, Denísia Kênia Feliciano. **O ensino dos pretéritos em espanhol para brasileiros a partir de contos: a tradução da variação linguística como estratégia didática.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução. Universidade Federal do Ceará, 2017.

GABARDO, Tânia Lazier. **Reflexões sobre tempo e aspecto nas línguas portuguesa e espanhola.** 2001. 290 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Linguística da Língua Portuguesa, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

GENTA, Florencia. **Perífrasis verbales en español: focalización aspectual, restricción temporal y rendimiento discursivo.** Tesis doctoral. Universidad de Granada, Granada, 2008.

GILI GAYA, S. **VOX: curso superior de sintaxis española.** Barcelona: Bibliograf S.A, 1980. Disponível em: <<http://upea.reyqui.com/2017/06/curso-superior-de-sintaxis-espanola-de.html>>, acesso em 19 de maio de 2023.

GIVÓN T. **Context as other minds: the pragmatics of sociality, cognition and communication.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.

GIVÓN T. **Syntax: an introduction.** Amsterdam: J. Benjamins, 2001.

GIVÓN T. **Tense-Aspect-Modality.** In Syntax: a functional-typological introduction. (vol. 1), Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1984.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Hablar y escribir correctamente: gramática normativa del español actual: II: morfología y sintaxis/.** Hablar y escribir correctamente, p. 156-159, 2006.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 2002.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Perífrasis verbales.** Madrid: Arco Libros, 1988.

GONZÁLEZ, Silvana Guerrero. **Análisis sociolingüístico de las diferencias de género en narraciones de experiencias personales en el habla juvenil de Santiago de Chile.** (Magíster en Lingüística con mención en Lengua Española) - Curso de Posgrado en Lingüística, Universidad de Chile, Santiago, 2009.

GUTIÉRREZ. C. A. **La concordancia de tiempos.** Madrid: Arco/Libros, 2000.

GUTIÉRREZ ARAUS, L. M. **Formas temporales del pasado en indicativo.** Madrid: Arco/Libros, 1997.

HARRIS, Martin. 1982. **Studies in romance verbs.** London: Croom Helm.

ILARI, Rodolfo. **A expressão do tempo em português: expressões da duração e da reiteração, os adjuntos que focalizam eventos, momentos estruturais na descrição dos tempos.** São Paulo: Contexto, 1997.

JARA YUPANKI, Margarita. **El perfecto en el español de Lima: Variación y cambio en situación de contacto lingüístico.** Perú: Fondo editorial, 2012.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. - São Paulo: Parábola, 2008.

LABOV, W. **Where does the Linguistic variable stop?** A response to Beatriz Lavandera. Sociolinguistic Working Paper, 44. Texas, 1978.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LEONARDO, Gomez Torrego. **Gramática didáctica del español**. 2. ed. São Paulo: Edições Sm, 2005. 272 p. (1).

LIMA, R. J. **Variação linguística e os livros didáticos de português**. In: MARTINS, M. A.; VIERA, S. R.; TAVARES, M. A. (Org.). Ensino de português e sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014, p. 115–132.

LYONS, John. **Introdução à Linguística Teórica. [Introduction to Theoretical Linguistics]**. Tradução de Rosa Virgínia Mattos e Hélio Pimentel, São Paulo, Cia. Editora Nacional/EDUSP, 1979.

LYONS, John. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MARÍN, Fernando; MORALES, Reyes. **Vente 1 - Libro del Alumno: Libro del alumno 1 (A1 + A2)**. Madrid: Edelsa, 2019.

MARÍN, Fernando; MORALES, Reyes. **Vente 2 - Libro del Alumno: Libro del alumno 2 (B1)**. Madrid: Edelsa, 2019.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: De la idea a la lengua**. Madrid: Edelsa, 2010.

MOUNIN, G. **Problèmes terminologiques de l'aspect**. In: *Linguistique Antverpiensia*, 2. 1968, p. 317-328.

NOBRE, Juliana Liberato; PONTES, Valdecy Oliveira. **A variação linguística em livros didáticos do espanhol do PNLD 2011**. Taubaté: Caminhos em Linguística Aplicada, v. 18, n. 1, 2018. Semestral. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica>. Acesso em: 14 maio 2023.

OLIVEIRA, Leandra. 2010 “**Estágio da gramaticalização do pretérito perfeito composto do espanhol escrito de sêntes capitais hispano-falantes**”. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina.

PAIXÃO, F.T. **O valor aspectual veiculado ao pretérito perfeito composto na variante mexicana**. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas) – Curso de Pós-graduação em Letras Neolatinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PONTES, V. O.; FRANCIS, M. **As variedades linguísticas nas atividades de tradução em livros didáticos de espanhol do PNLD 2011**. *Mutatis Mutandis* v. 07, Medellín, 2008, p. 83-99, 2014.

PONTES, Valdecy de Oliveira. **Varição linguística: da teoria ao ensino de línguas**. Produção e Ensino de Texto em Diferentes Perspectivas, Mossoró, ed. 1, p. 96-103, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20794/1/2014_captiv_vvopontes.pdf. Acesso: 05 de maio de 2023.

PONTES, Valdecy de Oliveira. **O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol: um estudo sociofuncionalista**. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-graduação em Língua Portuguesa. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. 265 p.

PONTES, Valdecy de Oliveira. **O uso dos pretéritos perfeito (simples e composto) e imperfeito do indicativo em narrativas escritas em espanhol por aprendizes brasileiros em formação docente universitária: uma análise funcionalista.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Curso de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009. 119p.

RAE. **Nueva gramática de la lengua española.** Madrid: Espasa Libros S.L., 2010

REICHENBACH, Hans. **The tenses of verbs.** In: _____. (ed.). Elements of symbolic logic. New York: The MacMillan Company, 1947. p. 287-298.

ROJO, G. & VEIGA, A. **El tiempo Verbal. Los Tiempos Simples.** In: Bosque (ed.) Gramática Descriptiva de la Lengua Española. Espasa- Calpe: Madrid, 1999.

SANCHÉZ, Aquino. **Los métodos en la enseñanza de idiomas: evolución histórica y análisis didáctico.** Madrid: SGEL, 1997

SOUSA, Lilian Sanders de Oliveira. **A análise das categorias tempo, aspecto e modalidade nos tempos passados em gramáticas contrastivas de espanhol para aprendizes brasileiros.** 2022.

SPULDARO, Eliane Rauber; FINGER, Ingrid. **A aquisição de distinções aspectuais em português como segunda língua por falantes nativos de inglês: o exemplo dos pretéritos perfeito e imperfeito.** 2005. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade Católica de Pelotas.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística.** 7a. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

VIDAL DE BATTINI, Berta. E.1964. **El español de la Argentina: Estudio destinado a los maestros de las escuelas primarias.** Buenos Aires: Consejo Nacional de Educación.